

PYRRICHE: A DANÇA EM ARMAS NA OBRA DE ATENEU DE NÁUCRATIS (Séc. II–III d.C.)

LUÍS GIOVANI ADEMOLI CASTRO¹
FÁBIO VERGARA CERQUEIRA²

¹UFPEL1–giovanicastro38@gmail.com1

²UFPEL–fvergara@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Nesta comunicação propomos apresentar elementos da fase inicial da pesquisa de mestrado relativa a uma modalidade de dança existente na Grécia antiga, a dança em armas, em especial a chamada pírrica (*pyrrhiche*), à qual Ateneu de Náucratis (fl.c.200d.C.), autor da obra “Banquete dos Sofistas” (*Deipnosophista*), dedica especial atenção (Athen. XIV 629-631). A análise desta dança contribui para se pensar vários aspectos, inclusive a relação entre a cultura, a educação e a guerra, posto que uma de suas finalidades originárias seria a preparação aos desafios do futuro guerreiro. Há testemunhos literários e iconográficos importantes sobre a pírrica, testemunhos do período clássico e helenístico, assim como do período imperial greco-romano, tais como Tucídides e os vasos áticos, no período clássico, e Luciano de Samósata (*De Saltatione*), do período antonino. Nossa opção por analisar as passagens de Ateneu referentes à pírrica deve-se a se tratar de um autor tardio muito relevante para o estudo de manifestações culturais gregas e ainda pouco estudado no Brasil. Por meio da análise de seu texto referente à dança em armas, poderemos evidenciar questões variadas, como as origens atribuídas à dança, fontes disponíveis e acessadas por Ateneu à época da dita Segunda Sofística, a diversidade de danças pertencentes ao gênero da dança em armas, assim como transformações de sua prática ocorridas ao longo do tempo.

2. METODOLOGIA

Nesta fase da pesquisa, os procedimentos foram de três tipos: levantamento e leitura de literatura histórica e arqueológica sobre as danças em armas na Antiguidade grega; leitura das passagens de Ateneu de Náucratis (*O banquete dos Sofistas*) referentes a modalidade de dança em estudo; e levantamento de registros iconográficos da dança em armas, para fins de cotejamento com as evidências escritas. Paralelamente ao texto de Ateneu, fonte central de pesquisa, foram levantados outros autores antigos importantes para o estudo da dança em armas, em especial da pírrica, tanto autores do período clássico, como Platão, Aristóteles, Tucídides e Xenofonte, quanto autores do período imperial, em particular autores ligados à Segunda Sofística, como Luciano de Samósata, autor da obra *Sobre a Dança*.

Nossa leitura da obra de Ateneu, neste momento, baseia-se na tradução para o inglês de C.D. Yonge, publicada em 1854, disponível no site Attalus. A obra tem publicação em inglês pela Editora Loeb, e em francês pela Editora Gredos. Na sequência da pesquisa, será feita comparação com outras traduções. A passagem de Ateneu que trata em específico da dança em armas se encontra no Livro XIV, páginas 629-631.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As pesquisas e leituras já realizadas indicam que há diversas fontes, tanto

iconográficas (pesquisadas por autores de língua inglesa, francesa e italiana, como POURSAT, BOARDMAN, DELAUDAUD-ROUX, CECCARELLI, COUVENHES, CAMPOREALE, DOUCA, SPALTRO GOULAKI-VOUTIRA, WHEELER e STEHLE, entre outros) quanto literárias, que testemunham a tradição da dança pírrica, apontando aspectos variados passíveis de análise, como nomenclatura, variedades, origens históricas e mitológicas, desenvolvimento, contextos de performance, gênero e razões educativas, militares, culturais e lúdicas atribuídas à prática destas danças (CERQUEIRA, diversas pesquisas).

A ocorrência de várias modalidades está documentada, por exemplo, na iconografia, que indica a existência de pírrica masculina e feminina. Constitui-se um procedimento metodológico importante cotejar as abordagens iconográficas e literárias.

A pesquisa encontra-se ainda em fase de construção da problemática e interrogantes que serão aplicados ao objeto, requerendo delineamento das questões metodológicas. Neste primeiro momento, apontamos que, mesmo com origem atribuída a Esparta, conhecida pela centralidade do aspecto bélico em sua cultura e sociedade, a dança pírrica tornou-se muito popular em Atenas, sendo incluída entre as competições que ocorriam nas Panateneias, principal festival ateniense, em honra da deusa Atena, patrona da cidade (POURSAT, 1968, p.566), e também que a versão feminina era costumeira como atração em banquetes. Outro aspecto, verificado de Ateneu de Náucratis a Luciano de Samósata, é que a pírrica em alguns contextos, somando-se a determinados sacrifícios, tinha função litúrgica, visando a satisfazer aos deuses e assim poder influenciar positivamente o resultado da guerra.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Fontes primárias

ATHAENAEUS OF NÁUCRATIS. **The Deipnosophists**. Capítulo 5. Acesso fracionado dos sites <http://www.attalus.org/old/athenaeus5a.html>, <http://www.attalus.org/old/athenaeus5b.html> e <http://www.attalus.org/old/athenaeus5c.html>, em 14/11/17, em inglês. Tradução de C.D. Yonge (1854).

ATHAENAEUS OF NÁUCRATIS. **The Deipnosophists**. Capítulo 6. Acesso fracionado dos sites <http://www.attalus.org/old/athenaeus6a.html>, <http://www.attalus.org/old/athenaeus6b.html>, <http://www.attalus.org/old/athenaeus6c.html> e <http://www.attalus.org/old/athenaeus6d.html>, em 14/11/17, em inglês. Tradução de C.D. Yonge (1854).

ATHAENAEUS OF NÁUCRATIS. **The Deipnosophists**. Capítulo 14. Acesso no site <http://www.attalus.org/old/athenaeus14.html> em 14/11/17, em inglês. Tradução de C.D. Yonge (1854).

DE ROSA, Annalisa. **Luciano di Samosata, De saltatione: la traduzione latina di Atanasio Calceopulo. Introduzione, testo e commento**. Tesi di Dottorato in Letteratura greca. Università Degli Studi di Palermo, 2012.

PLATÃO. **A República**. Tradução de Albertino Pinheiro. São Paulo: Atena, 1962. 457 p.

TUCÍDIDES. **História da Guerra do Peloponeso**. 3ª Ed. Tradução de Márcio Gama Kury. Brasília: Ed. da UnB, 1987. 533Pág.

Bibliografia

BOARDMAN, John. **Athenian Red Figure Vases Classical Period**. New York: Thames & Hudson, 1989 (1ª Ed). 254Pág.

CAMPOREALE, G. **La danza armata in Etruria**, in MEFRA 99, 1997, pp. 11-42. (MEFRA tem na internet acesso livre)

CECCARELLI, P. **Dancing the Pyrrhiche in Athens**, in Music and the Muses.



- The Culture of musive Classical Athenian in the *City*, Oxford 2004, pp. 91-117.
- CECCARELLI, P. ***La pirrica nell'antichità greco romana***. Studi sulla danza armata, Pisa, Roma 1998.
- CERQUEIRA, F. V. **Argumentos Aristotélicos em Favor do Ensino Musical – Política**, Livro III. Revista Dissertatio. Pelotas: Inverno de 1996.
- CERQUEIRA, F. V. **Esporte e Música na Grécia Antiga–Abordagem baseada na interface entre a iconografia dos vasos áticos e os textos antigos**. Revista Clássica. São Paulo, v.17/18, pp.165 – 183, 2004/2005.
- CERQUEIRA, F. V. **Música e Guerra na Grécia Antiga –O testemunho dos textos antigos e da iconografia**. Revista Phoênix. Rio de Janeiro, 8: 134 – 161, 2002.
- CERQUEIRA, F. V. (Org.) Et Al. **Guerra e Paz no Mundo Antigo**. Pelotas: LEPAARQ/UFPEL, 2007.
- CERQUEIRA, F. V. **Abordagens Mitológicas na Iconografia Funerária da Cerâmica Ática (510 – 450 A. C.): Repensando a Periodização**. 2014. Acessado em 03 Nov 2017, disponível em <https://revista.classica.org.br/classica/article/view/336>.
- COUVENHES, J.C. **Danseuses et danseurs en armes au banquet: quelques remarques à partir des vases (520-420 av.J.-C)**, in *Problèmes du genre en Grèce ancienne* (a cura di V.SEBILLOTTECOUCHET–N.ERNOULT), Paris, 2007, pp. 95-108.
- DELAVAUD-ROUX, M. H. **Les dances armees en Grece antique**, Aix-en-Provence, 1993.
- DOUCA, Stella, **Female Pyrrhic Dancers in Ancient Greece**, *STUDIES IN PHYSICAL CULTURE AND TOURISM*, 15, 2, 2008, 95-100.
- GOULAKI-VOUTIRA, A. **Pyrrhic Dance and Female Pyrrhic Dancers**, in *Revue internationale d'iconographie musicale*, 21, I, 1996, pp. 5-6.
- POURSAT, J. C. **Les representations de danse armée dans la céramique attique**. *Bulletin de Correspondance Helléniques*, 92, p. 550-615, 1968.
- SPALTRO, Frances. **Why Should I Dance for Athena? Pyrrhic Dance and the Choral World of Plato's "Laws"**. University of Chicago, 2011.
- WHEELER, Everett L. **Hoplomachia and Greek Dances in Arms**. *Greek and Roman Byzantine Studies* 23, 1982, p. 223–233.

Resenhas

STEHLE, Eva. Paola Ceccarelli, ***La pirrica nell' antichità greco romana: Studi sulla danza armata***. Pisa and Rome: Istituti Editoriali e Poligrafici Internazionali, 1998. Pp. 274; 24 b/w pls. ISBN 88-8147-140-X. *Bryn Mawr Classical Review*, 2000.03.17